



ENTRE SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA EJA

Lucas Silva dos Santos ¹; Douglas do Nascimento Almeida²; Rosângela Caires Viana³

¹licenciando no curso de Licenciatura em Ciências Agrária, no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) *campus* Senhor do Bonfim- Bahia.

E-mail; Lucassant2305@gmail.com

² licenciando no curso de Licenciatura em Ciências Agrária, no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) *campus* Senhor do Bonfim- Bahia.

E-mail; douglas25nascimento@gmail.com

³Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTB Instituto Federal Baiano- *campus* Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas, os desafios encontrados e as aprendizagens construídas durante o estágio supervisionado II, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do Instituto Federal Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim. Este Estágio Supervisionado foi realizado no Colégio Estadual de Tempo Integral de Senhor do Bonfim, em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas modalidades Tempo Juvenil e Tempo Formativo, com destaque para o processo de articulação entre teoria e prática, bem como a construção da identidade docente no contexto da EJA. O objetivo geral do estágio foi vivenciar de forma prática o ambiente escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvendo habilidades e competências pedagógicas e técnicas essenciais à formação do futuro docente em Ciências Agrárias, por meio da observação, participação e intervenção educativa. A intervenção pedagógica desenvolvida teve como tema “Alimentação sustentável e aproveitamento integral dos alimentos”, possibilitando o diálogo entre os saberes populares dos estudantes, os conhecimentos científicos e a formação crítica e cidadã.

A EJA, conforme a Lei nº 9.394/1996, constitui-se como modalidade de ensino que assegura o direito à educação para sujeitos historicamente excluídos da escolarização regular. Esses estudantes trazem consigo trajetórias marcadas por interrupções escolares, responsabilidades familiares, trabalho e resistência. Freire (1996) afirma que os saberes desses sujeitos precisam ser reconhecidos e valorizados, pois “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. Assim, o estágio supervisionado se tornou espaço privilegiado de escuta, reflexão e construção conjunta do conhecimento. A fundamentação teórica se apoiou em autores como Arroyo (2005), Freire (1996) e Gadotti (2013), que discutem a EJA como espaço de emancipação, diálogo e valorização da diversidade. Também se recorreu a Pimenta e Lima (2012), que defendem o estágio como componente formativo essencial, articulando teoria, prática e identidade docente.

A metodologia do estágio envolveu 100 horas, sendo 20 dedicadas à formação teórica no IF Baiano e 80 desenvolvidas no ambiente escolar. Desse total, 20 horas foram destinadas à observação, 40 horas à regência e intervenção pedagógica, e 20 horas à elaboração de



relatório e culminância. Tempo Juvenil (15 a 17 anos). Conforme a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos da Bahia (BAHIA, 2018), o Tempo Juvenil corresponde aos educandos com idade entre 15 e 17 anos, que não concluíram o Ensino Fundamental ou Médio na idade regular, enquanto o Tempo Formativo é destinado a jovens, adultos e idosos a partir de 18 anos. Essa organização busca respeitar as trajetórias interrompidas, os ritmos de aprendizagem e as experiências de vida desses sujeitos, reconhecendo que os estudantes da EJA possuem demandas diferentes do ensino regular. Nos primeiros momentos do estágio, observou-se a rotina escolar, o planejamento docente, a interação entre professores e estudantes, bem como desafios como evasão, baixa participação e dificuldades de conciliar trabalho e estudo. A partir desse diagnóstico, elaborou-se um projeto de intervenção com foco na alimentação sustentável, abordando práticas de aproveitamento integral dos alimentos, consumo consciente e valorização dos saberes populares sobre culinária e agricultura. Nos primeiros momentos, observou-se a rotina escolar, o planejamento docente, a interação entre professores e estudantes, bem como desafios como evasão, baixa participação e dificuldades de conciliar trabalho e estudo. A partir desse diagnóstico, elaborou-se um projeto de intervenção com foco na alimentação sustentável, abordando práticas de aproveitamento integral dos alimentos, consumo consciente e valorização dos saberes populares sobre culinária e agricultura.

A intervenção consistiu em rodas de conversa, exposições dialogadas, compartilhamento de receitas tradicionais, construção de cartazes e mural educativo. Essa metodologia ativa favoreceu o protagonismo dos estudantes, fortalecendo vínculos e estimulando a reflexão crítica sobre alimentação, desperdício e sustentabilidade. Nos momentos de produção dos cartazes, cada grupo utilizou materiais simples (cartolina, recortes, colas e imagens) para expressar visualmente o tema trabalhado. Os cartazes foram expostos nas dependências da escola, ampliando o impacto do projeto para a comunidade escolar. Os resultados foram mais significativos nas turmas do Tempo Formativo, onde os estudantes demonstraram maior engajamento, diálogo e participação. Já no Tempo Juvenil, houve baixa adesão às atividades, o que exigiu adaptações no planejamento pedagógico e maior sensibilidade para lidar com a desmotivação e as ausências.

Essas experiências reforçam a análise de Haddad (2009), ao sustentar que a EJA é espaço de resistência, mas também de tensões e desafios. A prática docente na EJA exige escuta sensível, respeito aos ritmos de aprendizagem e compromisso ético com a inclusão e a transformação social. Durante o estágio, foi possível compreender que o papel do professor na EJA vai além da transmissão de conteúdos: envolve acolhimento, diálogo, mediação de saberes e valorização das experiências de vida dos educandos. Como afirma Gadotti (2013), a educação deve ser emancipadora, contextualizada e comprometida com a sustentabilidade e os direitos humanos. Assim, ao articular os conhecimentos das Ciências Agrárias com a realidade da EJA, o estágio possibilitou uma prática interdisciplinar, crítica e transformadora.

Conclui-se que o Estágio Supervisionado II contribuiu de forma significativa para a formação docente, ao permitir vivências concretas da profissão, fortalecer a identidade dos licenciandos como futuros educadores e evidenciar a importância da EJA como espaço de aprendizagem, diversidade e cidadania. A intervenção sobre alimentação sustentável demonstrou que quando os conteúdos se conectam com a vida dos estudantes, a aprendizagem se torna significativa e mobilizadora. Dessa forma, a experiência reafirma a necessidade de uma educação humanizadora, dialógica e socialmente comprometida, conforme os princípios freireanos.



Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Estágio Supervisionado; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Novas Configurações no Campo da EJA. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: **Ensino Fundamental - Segmentos I e II**. Salvador: SEC-BA, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 04 Abril 2025.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. 2015.

DE CARVALHO, Carla Meira Pires. CAMINHOS TRILHADOS EM VERSOS: teatro, cordel e educação de jovens e adultos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 3, p. 193-197, 2019.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. In: HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. (Org.). **EJA e políticas públicas: uma análise crítica**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gadotti, Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano, **EJA EM DEBATE**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. jul. 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: uma nova visão transformadora da educação**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

HAAS, Clarissa. **Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão sobre os sentidos da inclusão**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 28, n. 52, p. 347-359, maio/ago. 2015.

HADDAD, Sérgio. A educação de jovens e adultos e a CONFINTEA VI. In: HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. (Org.). **EJA e políticas públicas: uma análise crítica**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.



OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. In: ARROYO, Miguel et al. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência—teoria e prática: diferentes concepções. **A formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**, p. 133-152, 2012.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; MESSEDER, Jorge Cardoso. Educação ambiental em uma perspectiva reflexiva na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 349–359, 2020.